

De volta ao futuro da língua portuguesa.

Atas do X^o CONGRUPO Mundial de Estudos de Língua Portuguesa

Simpósio 29 - Estudos do estilo em diferentes gêneros discursivos, 1755-1774

ISBN 978-88-8305-127-2

DOI 10.1285/i9788883051272p1755

<http://siba-esel.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento

O ESTILO DOS GÊNEROS DIGITAIS: O *BLOG* EDUCACIONAL*

Daniervelin Renata Marques PEREIRA¹

RESUMO

Com o objetivo de avançar na definição do estilo dos gêneros digitais na educação, continuamos nossa pesquisa – iniciada com a análise dos *chats* e fóruns – no estudo do gênero *blog*, muito utilizado também em contextos de ensino-aprendizagem. As análises são feitas pelo viés da teoria Semiótica Francesa, aliada à teoria dos gêneros de Bakhtin (2010) e aos estudos sobre o estilo (Discini, 2004). Compreendemos, nesse estudo de práticas educativas, os mecanismos de produção de sentido vinculados a ajustamentos sensíveis necessários à adaptação dos sujeitos ao mundo digital. Tratamos das regularidades e sensibilidades que constituem as práticas digitais, as quais, atreladas aos gêneros, neles se manifestam como sistema de regras passíveis de inovações em uso. No recorte de três *blogs* de interações realizadas em 2014, propomos uma análise baseada em categorias já utilizadas em nosso estudo anterior, de *chats* e fóruns (Pereira, 2013): vetores temática e composição como orientação do estilo do gênero e procedimentos de ajustamento desenvolvidos pelos sujeitos, entre outras encontradas no estudo do *blog*.

PALAVRAS-CHAVE: *Blogs*; Gêneros digitais; Práticas Educativas; Semiótica Discursiva; Estilo.

INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar e discutir uma pesquisa em curso sobre o estilo dos gêneros digitais na esfera educacional. Em nossa pesquisa de doutorado, concluída em 2013, realizamos um estudo de três *chats* e três fóruns de cada um dos dois cursos que acompanhamos em 2010: “Pesquisa Acadêmica na *Web*” e “*Games* em Educação no *Second Life*”. Algumas conclusões desse estudo apontaram para condições mais livres de participação nas interações *online* relativas aos gêneros digitais, especialmente em função da flexibilidade espacial, da permutabilidade de papéis conversacionais e, em

* Trabalho apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

¹ UFTM, Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação, Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias, Av. Dr. Randolpho Borges, 1400 – Univerdecidade CEP: 38.064-200 - Uberaba-MG, Brasil, daniervelin@gmail.com

alguns casos, das posições discursivas que remetem a papéis sociais definidos (professor/aluno). Como gêneros digitais, entendemos que:

Trata-se de uma classe de gêneros determinada pela forma como são realizados no ambiente digital, isto é, pelas especificidades que o modo de ser digital implica para a configuração dos enunciados, no que diz respeito à composição, à temática e ao estilo. Não basta, assim, que ele transite no ciberespaço com suporte digital, mas, sim, que em seu “corpo” haja traços caracterizantes desse pertencimento, como: produção e recepção do texto *online*, presença de *links* e formas que facilitem a leitura em tela, entre outros. No caso dos gêneros digitais realizados na esfera pedagógica, eles são influenciados, também, em maior ou menor grau, pelo modo de ser pedagógico, de acordo com as estratégias adotadas pelo enunciador para a comunicação em cada tipo de gênero, sendo os mais recorrentes: *chat*, fórum, *e-mail*, videoconferência, mural, portfólio e questionário, entre outros (Pereira, 2013: 160).

Chats e fóruns, então, são só dois dos vários gêneros digitais que são extensamente utilizados nas práticas educacionais contemporâneas. Sendo assim, faz-se necessário analisar outros desses gêneros, se queremos chegar a resultados mais científicos sobre o estilo do gênero digital em contextos educacionais. É por esse motivo que aqui nos dedicamos a outros dos gêneros² mais populares em atividades didáticas, servindo mesmo como plataforma aberta para abrigar cursos: o *blog* educacional.

Selecionamos para esta investigação que ora apresentamos três exemplos de blogs, que têm, em comum, propostas educacionais. Apesar dessa afinidade, eles mostram peculiaridades que nos permitem, já de início, afirmar sobre a versatilidade desse gênero assíncrono (de interações não concomitantes). Passaremos à descrição dos três, de maneira a demonstrar essa afirmação.

Caracterização geral:

***Blog 1:* LECampo UFTM Turma 1.**

2 Sabemos que, em muitos casos, o *blog* pode se configurar como suporte, acolhendo alguns tipos de gêneros, como *chat*, aplicativos de estatística de acesso, mapas, entre outros. Na seleção feita para esta pesquisa, foram escolhidos os que se especificavam como gênero *blog* educacional, cujo foco são as postagens em torno de questões de ensino-aprendizagem.

Disciplina, turma e/ou curso relacionados: Turma 1 da Licenciatura em Educação do Campo da UFTM.

Participantes: alunos e professor da disciplina “TIC na Educação”.

Período de postagens: 23 de janeiro de 2015.

Proposta principal: apresentar o uso do *blog* aos alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro por meio de exercícios práticos no próprio *blog* criado.

Sistema de gerenciamento escolhido: Blogger.

Endereço: <<http://lecampouftmturma1.blogspot.com.br/>>.

Blog 2: Universidade, EAD e Software Livre: Evento Online Assíncrono.

Disciplina, turma e/ou curso relacionados: “Oficina de texto”, curso Letras da UFTM.

Participantes: alunos, professor, tutores da disciplina “Oficina de texto” e público interessado nos temas do evento.

Período de postagens: 03 de outubro de 2010 a 17 de novembro de 2014. Evento semestral.

Proposta principal: servir a um congresso *online* para apresentação e discussão de artigos científicos produzidos por educandos da disciplina “Oficina de texto” da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O tema que reúne as produções e os interessados na interação é a cultura livre, especialmente em sua concretização por *softwares* livres.

Sistema de gerenciamento escolhido: Wordpress.

Endereço: <<http://textolivre.pro.br/blog/>>.

Blog 3: Conversas de leitura e escrita: nossa escrita de todo dia.

Disciplina, turma e/ou curso relacionados: Curso de formação de professores para atuar em sala de aula com recursos multifuncionais.

Participantes: autores do *blog* e público interessado nos temas abordados.

Período de postagens: 02 de setembro de 2013 a fevereiro de 2015 (em contínua atualização durante a escrita deste artigo).

Proposta principal: espaço dedicado ao diálogo sobre ensino de leitura, escrita e oralidade na educação infantil e no ensino fundamental por duas professoras motivadas por discussões sobre o assunto quando cursaram uma pós-graduação em Linguística

Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Sistema de gerenciamento escolhido: Wordpress.

Endereço: <<https://dialogosassessoria.wordpress.com/>>.

Feita a apresentação geral dos *blogs* escolhidos para esta pesquisa, explicamos que nossa análise se baseia em fundamentos teóricos da Semiótica Francesa e em conceitos relativos aos gêneros, a partir de estudos de Bakhtin, mantendo o mesmo procedimento metodológico adotado em nosso trabalho anterior (Pereira, 2013, 2014). Esse cuidado também tem em vista nosso objetivo principal: avançar no percurso de caracterização do estilo do gênero digital na esfera educacional.

O BLOG

O *blog*, ou *weblog*³, aparece no dicionário Houaiss (2009) aportuguesado: *blogue*, com datação de 1999, definido sob a rubrica “internet” como: “página pessoal, atualizada periodicamente, em que os usuários podem trocar experiências, comentários etc., ger. relacionados com uma determinada área de interesse”. Esse recurso surge com o *software* Blogger e se populariza pela facilidade em se administrar a plataforma, publicar e compartilhar facilmente textos *online*. Além disso, existem várias opções gratuitas para hospedagem de *blogs*, como o Blogger e o Wordpress. Essa facilidade talvez explique, em parte, uma característica comum encontrada em nossa pesquisa de *blogs*: há, em geral, um pico de escrita, geralmente no início, e depois observa-se uma queda na frequência de produções e mesmo o abandono do mesmo. Ainda assim, os usuários podem continuar acessando os textos e as informações compartilhadas, além de interagir por comentários.

Basicamente, o gênero é constituído por uma página de criação e edição de textos (*postagens*) restrita aos administradores, apresentando, em geral, diversos recursos midiáticos, como inserção de *links*, imagens, vídeos, etc. Uma vez publicadas na página principal do *blog* e, geralmente, em ordem cronológica (do mais recente para o mais antigo), as *postagens* são acessíveis ao público e podem receber comentários dos leitores, forma pela qual se concretiza a interação nesse gênero digital. É importante

3 *Web* significa rede de computadores e *log*, registro, diário de navegação (bordo). O *Weblog*, segundo Caiado (2007), foi assim batizado por Jorn Barger em dezembro de 1997.

dizer que os textos, mesmo depois de publicados, podem sofrer atualizações por seu autor. A frequência das postagens pode variar: há sites com postagens diárias, ou mesmo várias ao dia; em outros casos as postagens ora são esparsas no tempo, ora concentradas em determinado período. As postagens podem ser organizadas por categorias (*tags*), que facilitam as buscas no *blog*, e são arquivadas pela data de publicação, sendo possível, geralmente por um menu, visualizar o encadeamento dos títulos, como podemos verificar no menu direito da Figura 1:



Figura 1: imagem de um trecho do *blog* “LECampo UFTM Turma 1”.

Fonte: <<http://lecampouftmturma1.blogspot.com.br/>>. Acesso em 28 set. 2015.

Em sua origem, o *blog* está associado ao diário, cuja finalidade é a escrita de si, mas adaptado para o suporte digital, já que se trata de dois acontecimentos discursivos materializados em diferentes gêneros, como defende Komesu (2004: 113). Não concordamos, pois, com a concepção de que houve uma simples transposição do meio impresso para o digital, como se pode depreender de afirmações como: “as letras concretas e palpáveis se transformaram em *bytes* digitais, a página em branco do caderno ou agenda tornou-se o campo do monitor” (Caiado, 2007: 37). Na verdade, os textos são distintos porque as práticas e os gêneros também o são. O *blog* pode apresentar semelhanças com o diário de papel, como o *chat* se assemelha com a conversa oral, mas a nova situação de enunciação dá-lhes configurações próprias, determinadas por diferentes modos de ser no digital.

O *blog* também não ficou limitado aos temas biográficos e hoje pode-se encontrar *blogs* para divulgação de eventos, projetos, etc.; para realização de atividades didáticas diversas; para realização de eventos, entre outros objetivos. A historização de si mesmo é mantida como um perfil representativo dos *blogs*, mas também se acrescenta a ele uma necessidade de documentar outros temas, externos. Ainda assim, ambos apresentam em comum a reunião dos textos em um mesmo local, organizados sob uma temática central e motivados por uma situação comunicativa semelhante: a necessidade de compartilhar publicações, em geral diárias, entre um ou mais autores e seus leitores. Essa observação nos permite aproximar as diferentes postagens de um *blog* por um ou mais estilos autorais e um estilo genérico.

Ao contrário dos diários de suporte em papel, comumente conhecidos pelo caráter intimista e discreto, podemos destacar que a divulgação *online* das informações como prática inerente ao *blog* o insere em uma outra instância social, mais pública e exposta, em que não se *pode* e nem se *quer* restringir as informações. Ao observar esse desejo de difusão das informações compartilhadas, Komesu (2004: 117) lembra que o usuário do *blog* busca tornar o ambiente de escrita o mais atraente possível, preocupado geralmente com questões do tipo: “Como obter a atenção do Outro? Como dar visibilidade ao *blog* para que ele seja acessado por outros milhares de usuários?”. A escolha de *templates*⁴ coloridos, diversificados, ou mesmo a criação de imagens estilizadas para o *blog* são soluções encontradas pelos seus usuários.

Ademais, nota-se a possibilidade de a autoria ser compartilhada, já que o administrador do site pode permitir que outros sujeitos publiquem textos no mesmo *blog*, como já antecipamos ao falar em estilos autorais.

Uma outra característica importante para nosso estudo é a interatividade, garantida pelo diálogo com os leitores pelos comentários e pela habitual presença de links nos textos e no próprio ambiente do blog. Pelos hiperlinks, a intertextualidade se materializa explicitamente, como próprio do modo de escrita nos gêneros digitais, já verificado em nossos trabalhos anteriores (Pereira, 2013, 2014).

4 “**Template** (ou 'modelo de documento') é um documento de conteúdo, com apenas a apresentação visual (apenas cabeçalhos por exemplo) e instruções sobre onde e qual tipo de conteúdo deve entrar a cada parcela da apresentação — por exemplo conteúdos que podem aparecer no início e conteúdos que só podem aparecer no final” (WIKIPÉDIA, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_template>. Acesso em: 14 abr. 2015).

Diante das características mais gerais do *blog*, sucintamente apresentadas, questionamo-nos sobre as especificidades do *blog* educacional, ao qual nos dedicaremos na próxima seção.

BLOGS EDUCACIONAIS

Para delinear as características genéricas do *blog* educacional, partimos do estudo dos três *blogs* já expostos resumidamente: LECampo UFTM Turma 1 (*Blog 1*), Universidade, EAD e Software Livre (*Blog 2*) e Conversas de leitura e escrita (*Blog 3*).

Esses *blogs* estão associados às práticas educativas de diversas formas, ora como atividade didática (como no *Blog 1*), ora partindo do espaço de discussões educativas em sala de aula para fora do contexto escolar (como nos *Blog 2* e *Blog 3*). Assim, o *blog* educativo se afasta da representação tradicional do *blog* como “escrita de si”, que pode, entretanto, ser de alguma forma associada aos temas tratados, como pelo relato de experiências em sala de aula.

Propomos, aqui, um passeio pelos três *blogs*, observando: sua estrutura composicional, temática, estilo (Bakhtin, 2010) e alguns elementos do percurso gerativo pela Semiótica Francesa.

O *Blog 1* tem o mais curto dos percursos temporais, pois suas postagens têm a data de 23 de janeiro de 2015. Nessa data, foram publicadas sete postagens, todas escritas pelo professor, com os títulos (na ordem do mais recente para o mais antigo): “Diferenças entre o Wikispaces e o Blog?”; “Símbolo da Educação do Campo”; “Prazo final para entrega do trabalho de APC”; “Exercício: uso de blog!”; “O poema “Cantiga dos Ais” é um importante poema de língua portuguesa porque...”; “Aula 23 de janeiro”; “Bem vindo/a! Este é o *blog* da Turma 1 da Licenciatura em Educação do Campo”.

Esses tópicos nos dão pistas para compreender essas publicações como uma atividade didática, o que fica claro no tópico “Exercício: uso de blog!”. Trata-se, então, de um recurso metatextual, por empregar a própria vivência da organização textual e do gênero para compreendê-lo. Vejamos duas respostas de dois alunos à primeira postagem do *blog* (Bem vindo/a! Este é o *blog* da Turma 1 da Licenciatura em Educação do Campo):

Esta descoberta, no meu caso foi como abrir cortinas, em meus olhos e o começar de uma outra possibilidade de vivenciar o conhecimento e a comunicação. Viva! (Sujeito 1⁵).

Estou parecendo uma criança quando da o seu primeiro passo. É bom aprender algo prazeroso (Sujeito 2).

Fonte: <<http://lecampouftmturma1.blogspot.com.br/2015/01/bem-vindoa-este-e-o-blog-da-turma-1-da.html>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

Por meio de metáforas (“abrir cortinas”, “criança dando seu primeiro passo”), os alunos manifestam que, para eles, essa experiência é inicial, isto é, o objeto “uso de *blog*”, antes desconhecido, passa a ser uma descoberta e um objeto de valor positivo, que é um caminho para a aquisição de “conhecimento, comunicação” e “aprender algo prazeroso”. Além disso, há comentário com um conjunto aleatório de letras: “b2h3u6y4hj86rhnb”, possivelmente um teste do usuário para entender como funciona a ferramenta. Em outras palavras, com base na semiótica, o uso do *blog* é um programa narrativo de uso (pressuposto) para se chegar a um programa narrativo de base (final): alcançar novos conhecimentos. Dessa forma, percebemos que a sequência de postagens serviu para auxiliar os alunos a entender como utilizar o *blog* como uma ferramenta na educação a partir do seu uso na prática.

O professor utiliza ainda como recurso os temas afins do curso, como propor uma reflexão sobre o símbolo da educação do campo: o girassol, fazer uma enquete sobre preferências de visitas a serem realizadas no próximo Tempo-Escola⁶ do curso. Cabe refletir sobre o papel do professor nessa atividade. Ele fomenta as discussões, por perguntas, poemas provocativos, votação, atividade que consiste em uma frase a ser completada nos comentários, como em: “O poema “Cantiga dos Ais” é um importante poema de língua portuguesa porque...”. É aquele que escolhe as atividades e temas, e estipula normas, como data de entrega das tarefas.

Sobre a composição do *blog*, há pouco emprego de recursos comuns ao meio digital, como *links* e nota-se ausência de recursos midiáticos, como vídeos. Não se empregam *emoticons*, comuns em gêneros digitais. Quando ocorre a menção a um poema, esse não é citado, o que poderia ser facilmente feito com um *link* para uma página da *web* que oferece o conteúdo.

5 Os nomes dos participantes do *blog* foram substituídos pela designação “sujeito” e numeração sequencial, como critério metodológico deste trabalho.

6 Tempo-Escola é a expressão usada para se referir ao período de aulas intensivas que os alunos do curso Licenciatura em Educação do Campo realizam nos meses de julho e janeiro.

A temática, como lembra Fiorin (2008: 5), “não é o assunto de que trata o texto, mas é a esfera de sentido de que trata o gênero. Assim, numa conversa de amigos, a temática são os acontecimentos de nossa vida mesmo íntima”. No caso desse *Blog 1*, a temática são as experiências tecnológicas que permitem aos envolvidos vivenciar a ferramenta digital ao mesmo tempo em que abordam questões próprias do curso.

O *Blog 1* é constituído pelo estilo “aula prática”, desmembrada em atividades didáticas, como se pode exemplificar por esta postagem:

A aula de hoje terá a seguinte estrutura:

1. O que são blogs? Para que servem?
2. Pesquisa em blogs
3. Usar o blog da Turma 1 da LE Campo da UFTM.

Fonte: <<http://lecampouftmturma1.blogspot.com.br/2015/01/aula-23-de-janeiro-aula-de-hoje-tera.html>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

O modo de “aprender fazendo” dita o ritmo da interação no *Blog 1*, que acontece de forma acelerada, mas pontual. Em um dia, no intervalo de uma aula, as atividades do *blog* ocorrem em formato de postagem (pelo professor) e respostas por comentários (alunos e professor), instaurando uma interação muito própria da escola formal, embora a fuga à sala de aula presencial tenha no discurso dos alunos uma boa recepção. Outros fatores que determinam o estilo “aula” é a linguagem predominantemente formal dos sujeitos e a curta duração, apesar de a natureza do *blog* permitir uma continuidade na interação a qualquer tempo.

Passemos ao *Blog 2*: “Universidade, EAD e Software Livre (UEADSL)”. Na categoria “sobre”, o *blog* é situado como um acontecimento acadêmico, já que se configura como um “evento *online*” para apresentação de “trabalhos de alunos de graduação, geralmente iniciantes no mundo do software livre”. Sua já larga trajetória tem início em 2010 com a postagem: “2010.2 Marco zero do UEADSL – chamada de trabalhos”:

Universidade não devia ser só uma palavra, um lugar, um tipo de escola. Universidade deveria ser um campo fértil para a criação, discussão e interação entre novos conhecimentos. A Educação a Distância e o Software Livre aparecem como formas de desmistificar os muros da Universidade, a primeira por ser capaz de mostrar que o conhecimento não é um produto cuja venda em embalagens padronizadas pode levar à sua deterioração e a segunda por ser capaz de trazer para a cena a questão social, política, econômica e, acima de tudo, cultural do conhecimento como propriedade. Este espaço do

UEADSL foi criado para discutir essas questões, em todos os temas vinculados e vai estar ativo semestralmente durante os eventos do CILTEC-Online e do EVIDOSOL, ambos promovidos pelo grupo Texto Livre.

O UEADSL é um evento assíncrono para alunos de graduação: durante a semana de 14 a 20 de novembro, os artigos dos palestrantes ficarão disponíveis nesse blog para comentários e discussões. Cada artigo ficará em foco durante um dia para respostas dos autores aos comentários. Assim, para acompanhar o evento é interessante saber a ordem dessa programação para fazer antes os comentários aos autores que responderão primeiro.

[...].

Fonte: <<http://textolivre.pro.br/blog/?p=7#more-7>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

A filosofia que pode ser depreendida dessas palavras de apresentação é a criação do espaço de discussão (o *blog*) como uma forma de extensão do conhecimento produzido na e pela universidade, para fora dos seus “muros”, o que de fato ocorre pela interação que ocorre semestre a semestre entre os sujeitos das disciplinas de graduação e o grande público interessado nos temas discutidos.

Sobre o perfil do *Blog 2*, ele aceita publicação de diversos autores, cadastrados no sistema. A partir do primeiro semestre de 2011, nota-se que diminui a quantidade de “publicadores” e o sistema é organizado para ser um mesmo administrador, com o nome de “ueadsl”, o responsável pela publicação no site. Previamente, o professor do curso orienta a etapa de escrita e reescrita dos textos como atividades de sua disciplina. Ao final, o professor, juntamente com a comissão científica do evento, faz a seleção dos artigos por um sistema próprio e realiza sua submissão por postagem (cada proposta ocupa o lugar de uma postagem).

Além do professor, outros sujeitos ocupam nesse *blog* o papel de destinador⁷: os avaliadores das propostas (comissão científica do evento) e os participantes do evento, que podem, inclusive, eleger os trabalhos destaques, como mostra esta nota no site: “Nesta edição do UEADSL serão escolhidos, pelo voto do público e avaliação da Comissão Científica, os 3 melhores trabalhos que receberão Menção Honrosa.” (<http://textolivre.pro.br/blog/?cat=254>). Dessa forma, os graus de autoridade sobre o professor caem em relação às práticas educativas tradicionais e o sujeito-aluno tem

7 Aquele que comunica ao destinatário não somente os elementos da competência modal (dever ou querer, saber e poder), mas também os valores em jogo. É também quem sanciona a performance do destinatário-sujeito (Greimas; Courtés, 2008: 132).

sobre seu trabalho outros olhares e outros espaços de circulação, para além da sala de aula.

Como todo evento aberto, as discussões pelos comentários manifestam a diversidade, a polifonia. É o que mostra um curioso *post* que parte de um artigo crítico sobre a disciplina e escolhe temática e chega a uma polêmica, mas saudável, discussão: <<http://textolivre.pro.br/blog/?p=655>>. Os alunos criticam a organização do Moodle (plataforma digital para administração do curso) e manifestam a resistência não só à modalidade a distância da disciplina como ao tema central que a orienta: *Software Livre*. Sem entrar em detalhes, tomamos essa discussão como pista para a compreensão da temática do *Blog 2* como gênero: podemos dizer que são discussões em torno das práticas textuais e discursivas de uma disciplina e que são levadas a público em formato de evento *online*, permitindo diversidade de opiniões tanto por artigos como por comentários a eles.

A estrutura composicional é mais complexa do que a do *Blog 1*, pois envolve menu superior por categorias do site; menu da direita com lista de *links* pertinentes a um evento (como “inscrição”, “datas importantes”, entre outros) e também com a organização dos tópicos por edição do evento. São utilizados diversos recursos midiáticos e em diversas linguagens, embora a verbal escrita seja a mais comum. Curiosamente, o *blog* apresenta uma imagem no menu da direita referente ao “IBSN: Internet Blog Serial Number” (Ver Figura 2). Nota-se, aqui, uma tentativa de dar credibilidade ao *blog*, como espaço confiável para as práticas acadêmicas e extensivas. A exemplo dos ISBN (para livros) e ISSN (para revistas), o *blog* ganha sua institucionalização com esse recurso. As postagens se organizam, em geral, com a publicação do resumo do artigo, nome e *e-mail* do autor, com o *link* para o trabalho completo. Tais postagens são seguidas dos comentários dos participantes do evento.



Figura 2: ISBN no Blog 2, com exemplo de postagem à esquerda.

Fonte: <<http://textolivres.pro.br/blog/?cat=252>>. Acesso em: 04 out. 2015.

Podemos dizer que essa apropriação do *blog* (na plataforma *Wordpress*) faz uso próprio dos recursos do gênero *blog*. Mantém-se o recurso de postagem e comentários, mas observa-se um modo próprio de ser, que obedece a uma organização de evento acadêmico. As discussões ocorrem em linguagem formal, empregam-se referências a autores e a estudos na área, as participações são nomeadas, em busca do reconhecimento e merecimento de certificado. Por trás dessa organização, há também uma avaliação formal e processual que levará à avaliação do aluno na disciplina. O estilo desse *blog* se configura então com as características próprias a um evento acadêmico, em que o tom formal se mescla ao tom lúdico, muito próprio da escrita na internet.

O *Blog 3* instaura a dialogicidade já no título, que está intimamente relacionado à temática do gênero *blog*: “Conversas de leitura e escrita”. Também o objetivo do espaço está exposto no subtítulo: “assessoria em Língua Portuguesa: palestras, cursos, produção de material didático, organização curricular, criação e acompanhamento de projetos”. Nesse ambiente, encontram-se postagens em torno da questão da leitura e da escrita, de autoria diversa, nem sempre seguidas de uma resposta textualmente manifestada, ou seja, comentários. Em muitos casos, no interior de um texto ou no final há uma referência a um texto externo (um *link* para um artigo, por exemplo) ou um texto escrito por algum conhecido e compartilhado pelas autoras do *blog* (uma receita, um relato de experiência, entre outros).

Entre os recursos tecnológicos presentes nas postagens, destacam-se *links* para *slides* elaborados no Prezzi, animação, vídeos, diversas imagens, canções, *e-books*, entre

outros. Não se encontram apenas os gêneros artigo ou atividade didática, mas também poemas, narrativas, receitas, entrevistas, enquetes, entre outros, que figuram ora como tema de discussão, ora como gênero abrigado pelo *blog*. Os temas são diversificados e muitas postagens são curtas, com um *link*, uma citação, uma enquete, sempre encabeçados por uma imagem.

Importante destacar que o *Blog 3*, ao contrário dos dois anteriores, não apresenta uma diagramação tradicional, com postagens em uma sequência vertical, uma seguida da outra. Como pode-se notar na Figura 2, os títulos com *link* para o texto completo são encabeçados por imagens e são postos de forma irregular ao lado, acima e ao lado dos outros.

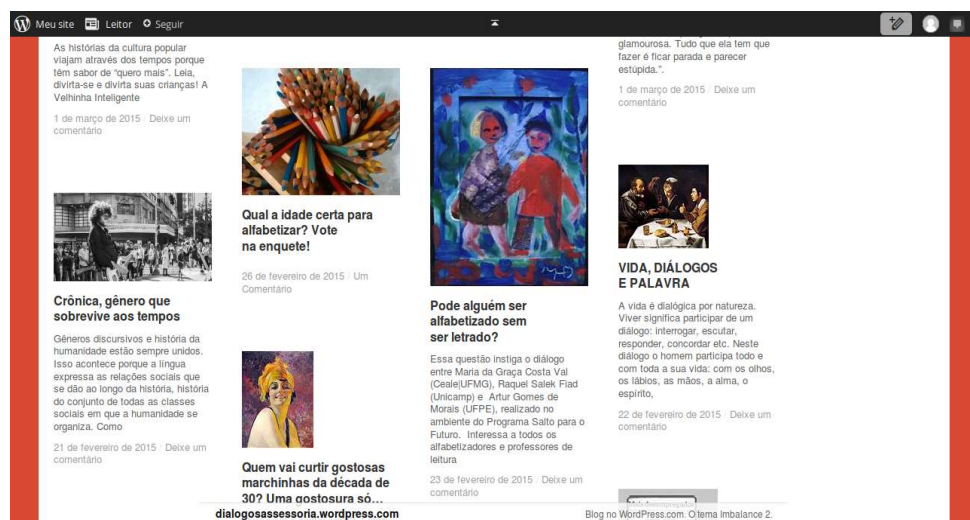


Figura 3: imagem do Blog 3.

Fonte: <<https://dialogosassessoria.wordpress.com/>>. Acesso em: 06 mar. 2015.

Não há no *Blog 3* a relação explícita entre professor e aluno, de alguma forma representadas nos dois anteriores, mas sim um papel de assessor, de destinador que sintetiza e critica práticas sociais diversas, compartilhando-as com os sujeitos interessados. A relação professor-aluno está, entretanto, fortemente presente nos enunciados do *blog*, que afirmam uma prática didática baseada em resolução de problemas, como podemos observar, por exemplo, neste trecho:

Refletir sobre estratégias abrangentes de resolução de problemas e utilizá-las na escola para pesquisar possibilidades de solucionar questões cotidianas, é ensinar a resolver racionalmente problemas vividos concretamente. Associar essas estratégias ao uso das ferramentas das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs – favorece o interesse dos jovens pelas atividades escolares e estimula seu desenvolvimento como alunos e como cidadãos

(Fonte: <<https://dialogosassessoria.wordpress.com/2015/01/22/tecnologias-da-informacao-e-resolucao-de-problemas/>>. Acesso em: 10 mar. 2015).

Por esse enunciado, percebemos que o sujeito aluno é pensado como aquele que precisa ser estimulado para seu desenvolvimento como aluno e cidadão, e o qual recebe apoio da escola e da mediação pelas TICs que estão, aqui, positivamente associadas às práticas educativas. Importante ressaltar que, por não ter um campo específico de circulação, como a sala de aula ou participantes de evento, como nos casos anteriores, o *Blog 3* não apresenta muita interação por comentários, sendo essa em casos pontuais orientados pelo interesse de algum visitante.

Em relação à língua, adota-se, no *Blog 3*, uma posição atrelada às tendências sociolinguísticas muito difundidas, que podemos encontrar, por exemplo, nas obras de Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (2009). As autoras do *blog* consideram que

O novo modo de olhar para a língua, como fenômeno social que é, sempre mutável, está correto. A língua, nessa perspectiva, é estudada de acordo com sua natureza, ou seja, como nascida dos processos de comunicação social, transformada e viva pelo seu uso contínuo, histórico. Adotar esse modo de ver a língua e seu ensino valoriza a pessoa, o cidadão, qualquer que seja seu modo de falar (Fonte: <<https://dialogosassessoria.wordpress.com/2015/03/03/falar-corretamente-ou-falar-adequadamente/>>. Acesso em: 10 mar. 2015).

Ao tomar a língua como social e histórica, o falante surge como sujeito de *saber* e *poder*, não só apto a utilizar a língua do seu modo, mas também como merecedor de valorização no contexto educacional. Ambos os enunciados apresentados sinalizam uma concepção ideológica de respeito ao diálogo, à diferença e à colaboração, principalmente.

Podemos dizer que o *Blog 3* caracteriza-se pela universalidade em seu modo de escolha de objetos de conhecimento (os assuntos vão desde os específicos da língua, da relação professor-aluno até outros mais gerais, como postagens orientadas por dias festivos e de conhecimentos gerais) e pela larga abrangência de formatos dos textos. Por essa extensidade, muitas vezes o *blog* em si, como objeto de estudos, se torna “escorregadio” e difícil de receber contornos nítidos nesta investigação. Dessa forma, o estilo desse *blog* pode ser apreendido como “site” aberto à pluralidade de objetos, manifestada na intertextualidade, na polifonia e na interdisciplinaridade em torno do tema central “leitura e escrita”.

O *BLOG* EDUCACIONAL COMO TOTALIDADE

A análise dos três *blogs* que compõem nosso *corpus*, ainda que sucinta, nos permite vislumbrar um perfil genérico e discursivo buscado neste estudo. Esse *corpus* figura aqui como totalidade metodológica, por meio da qual identificamos uma representatividade dos *blogs* educacionais, inclusive ao indicar a diversidade de formatos e possibilidades temáticas.

Embora nem todos os *blogs* analisados façam uso das multimodalidades, observamos que ele pode acolher tantas quantas linguagens há. Notamos como característica a extensidade espacial (é importante que as postagens circulem e ocupem lugar na rede), a manutenção na rede (temporal), apesar de dependente dos serviços da *web*. Assim como o fórum e o *chat*, o sistema do *blog* também indica o momento de publicação, adicionando automaticamente a hora. Valoriza-se a divulgação (pode ser visto por todos que tenham acesso à internet), em oposição à conservação, característica de gêneros afins, como o diário. Além disso, o *blog* pode ser editado e reeditado mesmo após a publicação de um texto, que ressalta seu caráter mutável.

Pelas análises, percebemos que o *blog*, independente da plataforma que o acolhe, permite maior concentração (um tema central e interação professor-alunos – *Blog* 1) ou maior difusão (vários temas e interação com um público-alvo numeroso – *Blogs* 2 e 3). Ele possibilita ainda diferentes estilos, de acordo com a situação comunicativa buscada: aula, evento ou site de divulgação. Esse ajustamento já foi observado também em outros gêneros digitais e é motivado pela necessidade de “realização mútua” (Landowski, 2006: 46) pela troca de saberes.

No que diz respeito à relação professor-aluno, enunciador-enunciário, observamos tanto a relação mais tradicional, entre professor e aluno, quanto uma relação menos determinada, em que podem dialogar acadêmicos e comunidade externa.

Lembramos aqui o conceito de vetor estilístico de Discini (2012): segmento orientador do estilo, sendo uma direção ou orientação a uma mesma expressividade. Discini (2012) postula que composição e temática se arranjam na formação do todo de um gênero e daí vem o estilo, como expressividade ou tom. A pesquisadora entende, assim, que “a composição e a temática se firmam como vetores do estilo do gênero, na medida em que orientam o gênero para essa mesma expressividade” (Discini, 2012: 78).

Ao longo desse texto, temos levantado a temática, composição e estilo de cada um dos *blogs* analisados. Isso ocorre porque, de acordo com Bakhtin (2010), estão

conectados a temática, a estrutura composicional e o estilo. Para Discini (2012), do emparelhamento da temática com a estrutura composicional ocorre a relação de condicionamento recíproco entre elas e o estilo: “a temática e o conteúdo composicional reverberam no estilo do gênero, e esse estilo repercute nelas enquanto se firma como expressividade ou tom” (Discini, 2012: 78). Dessa forma, podemos, através do estudo dos vetores temática e estrutura composicional chegar ao estilo do gênero.

Para o estudo da estrutura composicional, são, comumente, empregadas as operações de actorialização (pessoa), temporalização e espacialização, da sintaxe discursiva, além de todos os elementos distribuídos formalmente no gênero, como tópico, fórmula de cumprimento e escolhas linguísticas, entre outros. A temática, como domínio ou esfera de sentido de um gênero, associa-se à semântica discursiva, pelo estudo, principalmente, dos temas e das figuras. Estes são responsáveis por criar uma identidade entre os vários gêneros de uma mesma prática.

Vamos especificar, então, as operações do percurso gerativo em busca de mais detalhes para a definição do estilo do gênero *blog*. Quanto à actorilização, o *Blog 1* faz uso frequente da terceira pessoa do singular, o tempo é o presente e o espaço é o “aqui” do *blog*. O efeito criado nos enunciados das postagens é de objetividade, embora nos comentários a predominância seja do efeito de subjetividade, pelo uso de “eu”. O mesmo foi observado nos *Blogs 2* e *3*. Até mesmo os autores da postagem principal costumam se manifestar nas respostas aos comentários em primeira pessoa. Essa característica nos permite distinguir no *blog* duas partes principais: a mensagem principal, que, pela natureza dialógica do *blog*, incita a participação dos interessados por meio da conversa sobre a mensagem principal. Além das componentes enunciativas, destacamos elementos essenciais à estrutura do *blog* educativo: o título, mensagem construída, em geral, com muitos recursos midiáticos, assinatura/nome de usuário, data e hora de postagem, demarcação do início da parte dos comentários, que traz o número de comentários já existentes, comentários com imagem/foto do usuário, data, nome do usuário e texto. Essa organização, mantida com certa regularidade em quase todos os *blogs*, marca um vetor da estrutura composicional estável.

A temática, como vimos, configurou-se de forma variada entre os três *blogs*: experiências tecnológicas para conhecimento da ferramenta *blog*; discussões em torno das práticas textuais e discursivas de uma disciplina e que são levadas a público em formato de evento e divulgação e discussão sobre leitura e escrita. Os temas mais comuns são: ensino-aprendizagem, educação do campo (*Blog 1*), universidade,

educação a distância, *software* livre (*Blog 2*), leitura e escrita, interação, língua portuguesa (*Blog 3*). Esses temas são pouco figurativizados, uma vez que aparecem em textos predominantemente abstratos, mas podemos mencionar algumas figuras como exemplo: *blog*, *wikispace*, professor, aluno (*Blog 1*), evento, *hackers* (*Blog 2*), gênero, livro, conversa (*Blog 3*).

O ESTILO DO *BLOG* EDUCACIONAL

Destacamos que o conceito de estilo tomado para este estudo é o de “um modo próprio de dizer de uma enunciação, única, depreensível de uma totalidade enunciada” (Discini, 2004: 17). Para se chegar a um estilo, é preciso, portanto, compreender como se organizam, na forma do enunciado, os elementos expressivos que lhe garantem especificidade e as significações que daí emergem no conjunto do gênero.

Nesse sentido, acreditamos que alguns elementos relevantes para a caracterização do estilo do *blog* educacional são: predominância de enunciados em registro formal; flexibilidade para acolhimento de diferentes temáticas; possibilidade de edição da mensagem publicada; possibilidade de compartilhamento do papel de autor; separação clara entre a parte dedicada à mensagem principal (em geral, em terceira pessoa) e a parte para o diálogo com os visitantes do *blog* (em geral, em primeira pessoa); identificação clara do tempo e espaço de enunciação; organização cronológica das postagens; variedade de recursos midiáticos possíveis tanto na mensagem como em menus do *blog*; interatividade marcada em todos os enunciados compartilhados para um determinado público, definido pelos temas, figuras e modo de dizer, entre outros. Desses traços, podemos compreender o *blog* como espaço que permite um vasto leque de configurações (à moda de aula, pergunta-resposta, evento, site de divulgação, pelo menos), de maneira a facilitar o ajustamento do sujeito no ambiente digital.

Esse ajustamento é o espaço para a subjetividade e se manifesta aqui na relativa liberdade dos enunciadores para configurar os gêneros e, no caso do enunciatário, não só no ato de tomada de turno, mas na inscrição de outras direções temáticas, o que ocorre mesmo no caso do *blog* nos comentários.

É preciso ressaltar ainda, que a relação professor-aluno, determinante da interação educacional formal, surge apenas explicitamente no *Blog 1* e em alguns

momentos do *Blog 2*, mas não é rígida. No *blog* educativo, essa relação é substituída pela de autor-leitor, divulgador-participante, tendo em vista que não se sabe ao certo quem serão os sujeitos que ocuparão o papel de destinatário da mensagem, o que na sala de aula formal é previsível. Confluyente com essa observação, o modo de enunciar se dá em tom de convite, à leitura e à resposta, esta última especialmente no *blog* educacional. Espera-se que a interação seja intensificada com a participação dos “comentadores”, sem a qual o sucesso do evento educativo não pode ser verificado. Podemos ainda dizer que, a partir da análise de outros gêneros digitais da esfera educacional, o gênero digital dessa esfera se caracteriza por esse diálogo, não só previsto como condição para o percurso cognitivo e pragmático do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa que fizemos, dos *chats* e fóruns (Pereira, 2013), e dos *blogs*, aqui, podemos concluir que o estilo do gênero digital, assim como já indicado na primeira análise, é marcado pela flexibilidade que ele permite em relação a outros gêneros afins em suportes impressos.

Recuperamos em nosso trabalho anterior a definição de temática do gênero digital na esfera educacional, que, a partir da análise de chats e fóruns, foi possível formular: “diálogo em ambiente digital visando ao compartilhamento de objetos cognitivos” (Pereira, 2013: 165). Quanto à estrutura composicional, encontramos:

Os gêneros digitais são marcados por uma mudança no seu modo de composição textual, porque, embora se aproximem de outros gêneros por estilização, como da aula, do bate-papo e do debate presenciais, eles manifestam peculiaridades determinadas pelas situações comunicativas. O espaço digital imprime ao gênero não só a condição de ser uma interação escrita entre sujeitos separados por distância física (o que, por si só, já desencadeia diversas alterações na comunicação), mas, também, pela identidade linguística e discursiva que foi sendo construída desde o início de sua ocupação pelos sujeitos-falantes (Pereira, 2013: 163).

Observou-se também nessa pesquisa a possibilidade de interação síncrona ou assíncrona, a tendência a uma maior formalidade em gêneros assíncronos, a depender do contexto, entre outros aspectos. A partir da análise proposta aqui, dos *blogs* educacionais, podemos validar tais definições, acrescentando que tanto o modo de

composição como o modo de tematizar podem ganhar um tom menos “escolar” sem necessariamente perder o vínculo com o evento educativo a que se propõe. Nos exemplos do *blog*, o pertencimento à esfera educacional é de caráter mais geral, pois não há reprodução rigorosa de atividades didáticas tradicionais. Entretanto, está lá a essência dessa esfera: a relação mais ou menos livre entre sujeitos em torno de objetos do conhecimento.

Outras pesquisas, dos mesmos gêneros digitais e de outros ainda poderão ser feitas para garantir a estabilidade da definição de estilo do gênero digital da esfera educacional, mas, sem dúvida, já avançamos um pouco mais ao concluir esta pesquisa que aqui nos propomos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bagno, Marcos. 2009. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola.

Bakhtin, Mikhail. 2010. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2004. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.

Caiado, Roberta Varginha Ramos. 2007. A ortografia no gênero Weblog: entre a escrita do digital e a escrita escolar. In: Araújo, Júlio César (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 35-47.

Discini, Norma. 2004. *O estilo nos textos*. 2. ed. São Paulo: Contexto/FAPESP.

Discini, Norma. 2012. Para o estilo de um gênero. *Bakhtiniana*. São Paulo, v. 7, n. 2, jul./dez. p. 75-94. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/9934934>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

Fiorin, José Luiz. 2008. A internet vai acabar com a língua portuguesa? *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia [online]*, v. 1, n. 1, p. 01-8, outono de 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/10>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph. 2008. *Dicionário de semiótica*. Tradução de Alceu Lima *et al.*. São Paulo: Contexto.

Instituto Antônio Houaiss. 2009. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. 1 CD-ROM.

Komesu, Fernanda Cristina. 2004. Blogs e as práticas de escrita de si na internet. In: Marcuschi, Luis Antonio; Xavier, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 110-119.

Landowski, Eric. 2006. Les interactions risquées. *Nouveaux Actes Sémiotiques*. Nº. 101, 102 e 103. Limoges: Presses Universitaires de Limoges.

Pereira, Daniervelin Renata Marques. 2013. *Semiótica e ensino: ajustamentos sensíveis em gêneros digitais da esfera educacional*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo. São Paulo. 277f.

Pereira, Daniervelin Renata Marques. 2014. O estilo dos gêneros digitais. *Estudos semióticos*. [online]. v. 10, n. 2,. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/90146>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

Web Template. 2014. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Web_template&oldid=38535777>. Acesso em: 14 abr. 2015.